

## FUNDOS DE PENSÃO REDUZEM VELOCIDADE DA DIVERSIFICAÇÃO DAS CARTEIRAS



O cenário de aumento da volatilidade no mercado brasileiro, puxado principalmente pelas incertezas eleitorais, fez os fundos de pensão interromperem o movimento de diversificação de seus portfólios, que vinham fazendo por conta da queda das taxas de juros. A expectativa agora é que essa busca seja retomada após o desfecho das eleições presidenciais, informa **O ESTADO DE S. PAULO**.

De acordo com o vice-presidente de investimentos da Sulamérica, Marcelo Mello, nos três primeiros meses do ano o fluxo de recursos das fundações para fundos multimercados e de ações foi grande, mas esse movimento está agora em compasso de espera diante do aumento das taxas de juros reais, que elevou a atratividade das NTN-Bs (títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação, também disponíveis para o investidor pessoa física no Tesouro Direto) para as fundações. “Esse processo de diversificação deve ser retomado após as eleições, com esses investidores voltando a buscar produtos mais sofisticados.”

Com a taxa de juros mais baixas, as fundações precisam buscar ativos de maior risco e reduzir, assim, a já histórica elevada exposição aos títulos públicos, os quais, em cenário de juros altos, são suficientes para que se atinjam as metas atuariais, que são aquelas estabelecidas para que os fundos de pensão garantam seus compromissos futuros. Na primeira metade do ano, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), 64,91% da carteira dos fundos estava exposta aos títulos públicos.

O presidente da entidade, Luís Ricardo Martins, destaca que outra atenção dos fundos de pensão, na hora de diversificação, será também em ativos de crédito privado. Ele destacou, contudo, que movimentos de diversificação devem ser mais notados após as eleições, com uma definição do comportamento dos ativos financeiros no mercado brasileiro.

O movimento de diversificação dos fundos de pensão é aguardado com ansiedade pelo mercado, por conta dos elevados fluxos esperados. A primeira onda de diversificação foi observada em 2013, quando as taxas de juros no Brasil estavam na casa de 7%. O cenário de juros baixos, no entanto, durou pouco, o que rapidamente fez com que as fundações retornassem aos títulos públicos.

Um produto que vinha sendo apontado como importante fonte para a diversificação das fundações, os fundos de investimento no exterior continuam sendo pouco procurados, aponta Mello, da Sulamérica. Segundo ele, o elevado período de valorização dos ativos nos Estados Unidos e a dúvida sobre a adoção ou não de uma proteção cambial, por exemplo, acabou afastando muitos candidatos para a realização desse tipo de investimento.

Outro tipo de investimento que foi deixado de lado pelas fundações são os fundos de participações (FIPs). Para o presidente da Abrapp, investimentos nesses produtos, que foram foco das investigações da operação Greenfield, da Polícia Federal, precisam ser retomados. “Eles foram demonizados e isso me parece equivocados”, afirmou.

### São várias as opções de eventos

Os associados, especialmente aqueles dentre eles mais conscientes da importância cada vez maior de uma sólida formação profissional, têm diante de si uma intensa programação de eventos até o final do ano. O seminário Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais estará acontecendo no próximo dia 28 em Recife, e depois disso em 26/10 em Brasília, 08/11 em Belo Horizonte e 09/11 no Rio de Janeiro.

Já o seminário EFD-Reinf: Instrução Normativa RFB nº 1767/2017 será apresentado agora em 24/09 em Curitiba, 15/10 em Florianópolis, 19/10 no Rio de Janeiro e 29/10 em Salvador.

Completa a programação o seminário eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais, que a ANCEP vai promover no dia 9 de novembro, em Florianópolis. Em seguida as apresentações serão feitas no Curitiba (14/11), em Rio de Janeiro (26/11), Porto Alegre (27/11), Recife (03/12) e Belo Horizonte (04/12).

Os 3 eventos tratam de temas que são não apenas da maior importância, mas também são abordados no momento mais oportuno, na hora em que os nossos profissionais mais precisam conhecê-los mais de perto. Os expositores, como sempre nos seminários da ANCEP, estão entre os seus maiores conhecedores.

Saiba mais em [www.ancep.org.br](http://www.ancep.org.br)

## SP-Prevcom registra novas adesão em São Paulo

A notícia a seguir mostra como a previdência complementar para servidores vai se disseminando. O executivo do município de Santa Fé do Sul, no interior de São Paulo, noticia o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**, enviou na semana passada projeto de lei nesse sentido à Câmara Municipal.

A expectativa é que a lei seja aprovada até o dia 25 de setembro. De acordo com o superintendente do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Santa Fé do Sul (Santafeprev), Ronaldo Salvini, o principal motivador da implantação da previdência complementar no município é a possível contratação de novos professores com salário muito acima do teto estipulado pelo INSS, o que sobrecarregaria o sistema previdenciário atual de Santa Fé do Sul, que arca com insuficiência financeira de R\$ 146 milhões. “Nossa faculdade municipal virou um centro universitário e está aplicando novos cursos. Para isso, abrirá novos concursos públicos para contratação de servidores para o corpo docentes que recebem acima do teto do INSS. Se o projeto for aprovado, esses servidores já entram na nova regra”, diz Salvini.

O projeto de lei aprova também a adesão do município à Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo (SP-Prevcom). Notícia no dia anterior mostrou que esse também foi o caminho trilhado por outro município paulista, Birigui.

## INSS: 1 milhão já podem pedir benefícios sem ir às agências

Um ano após o início do programa do INSS que autoriza instituições públicas e privadas a receberem pedidos de benefícios no estado de São Paulo, cerca de 1 milhão de potenciais beneficiários podem requisitar aposentadorias diretamente às empresas em que trabalham, sindicatos e entidades aos quais são associados e prefeituras, informa a **FOLHA DE S. PAULO**. Os acordos de cooperação técnica com entidades fazem parte do INSS Digital, como é chamada a estratégia de modernização do órgão.

Na prática, os documentos dos segurados são enviados pela internet ao instituto. É quase a mesma tecnologia que permite a requisição de benefícios pelo site [meu.inss.gov.br](http://meu.inss.gov.br), também parte do INSS Digital.

Os segurados, porém, ainda preferem ir às agências: na capital paulista, só 20% dos usuários agendam o atendimento por site ou telefone antes de ir a um posto previdenciário.